

() Graduação (X) Pós-Graduação

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA NA PERSPECTIVA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Natasha Ribeiro de Santana Sales
Universidade Federal de Sergipe – UFS
natasharss@hotmail.com

Ludmilla Meyer Montenegro
Universidade Federal de Sergipe – UFS
ludmilla2907@gmail.com

José Lucas Brandão Costa
Universidade Federal de Sergipe – UFS
lucasbrandao0503@hotmail.com

Rodrigo Mascarenhas Amorim
Universidade Federal de Sergipe – UFS
rodrigomamorim@yahoo.com.br

RESUMO

Diante do cenário de mudanças no ambiente ao qual estão inseridas, as empresas têm procurado dar respostas rápidas às novas exigências do mercado, principalmente em relação a questões socioambientais. Embora as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exerçam um papel fundamental na economia e na sociedade, essas empresas têm sido apontadas como retardatárias quando se trata de compromisso com a inovação e a sustentabilidade. Sobretudo, devido à falta de informações por parte dos empresários e escassez de recursos. Diante desse cenário, é importante que as MPEs estejam voltadas a questões ambientais e sociais, desenvolvendo atividades inovadoras com foco na sustentabilidade e com responsabilidade social. O objetivo deste ensaio teórico é fazer uma análise sobre a inovação sustentável e a responsabilidade social corporativa como vantagem competitiva na perspectiva das micro e pequenas empresas. No decorrer do artigo destaca-se a importância e a contribuição da temática para o desenvolvimento econômico e sustentável. Todavia, conclui-se que no âmbito das MPEs existe um grande potencial para inovações e com possibilidades de obtenção de vantagens competitivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Inovação Sustentável; Responsabilidade Social, Micro e Pequenas Empresas, Vantagem Competitiva.

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) estão inseridas em mercados cada vez mais competitivos e exigentes, devido ao processo dinâmico da globalização e a degradação do meio ambiente. Para que essas empresas se adequem e consigam se diferenciar frente aos concorrentes, garantindo a construção de vantagens competitivas, é necessário compreender e monitorar os seus desempenhos, sendo esta atividade tratada como fundamental para a gestão eficiente das organizações, especialmente de MPEs (HUDSON; BENNET; BOURNE, 1999).

Schumpeter (1997) enfatizou que a inovação exerce papel fundamental na mudança do sistema econômico existente. Nos dias atuais, o desenvolvimento sustentável é um grande desafio, e a inovação exerce um papel fundamental para abordar e resolver questões sociais e ambientais. Neste cenário, as empresas buscando cada vez mais o desenvolvimento de inovações sustentáveis, de forma que possam criar valor social e comercial compartilhado (DU, BSTIELER, YALCINKAYA, 2022).

Para os autores Kelley e Littman (2007), as empresas que buscam alcançar o sucesso precisarão inovar com novas ideias, novas perspectivas e novos projetos. Nesse sentido, destaca-se a inovação orientada a sustentabilidade, que diz respeito a comercialização de novos produtos, serviços, tecnologias e ao empreendedorismo, e no sentido mais amplo, possibilita a adoção de novos processos e sistemas que contemplem as questões ambientais, sociais e/ou de sustentabilidade (CHARTER, CLARK, 2007).

De acordo com os autores Anser, Zhang e Khanwal (2017) existe uma relação direta entre a responsabilidade social corporativa e a inovação. Tal abordagem é evidenciada por Porter e Kraemer (2006), onde ambos destacam que a responsabilidade social corporativa está atrelada a algo muito maior que um custo, uma restrição ou uma caridade e, sim, como uma fonte de oportunidades e de inovação relacionada a vantagem competitiva. Dito isso, a integração entre elas permite que os gestores corporativos sejam responsáveis pelo impacto de suas ações empresariais na sociedade e no ambiente ao qual estão inseridos, fazendo com que as empresas iniciem sua jornada em direção a uma abordagem sustentável que esteja integrada à estratégia de negócios inovadores (D'AMATO; HENDERSON; FLORENCE, 2009).

Diante do cenário de mudanças no ambiente ao qual estão inseridas, as MPEs têm procurado dar respostas rápidas às novas exigências do mercado, principalmente em relação a questões socioambientais. Dito isso, é essencial que o empreendedor esteja buscando encontrar

soluções inovadoras e sustentáveis para o seu negócio, uma vez que o consumidor está cada vez mais exigente e consciente optando por produtos e serviços que não agridam o meio ambiente (SEBRAE, 2021).

Partindo dessas premissas, este cenário se torna desafiador, tanto para o gerenciamento pelas grandes empresas quanto pelas MPEs (Lunardi, Dolci, & Maçada, 2010). Tendo em vista que as essas possuem recursos limitados, como os recursos humanos e financeiros, dificultando a sua competitividade no mercado (CARVALHO et al., 2015).

Sendo assim, a sustentabilidade possibilita significativamente a demanda por inovações, as quais podem se tornar oportunidades de negócios e, conseqüentemente, de vantagem competitiva, já que a necessidade de desenvolver soluções que sejam ambientalmente e socialmente benéficas fornece uma nova fonte de inovações (HANSEN, GROSSE-DUNKER E REICHWALD (2009).

O presente trabalho trata-se de um ensaio teórico que visa lançar uma reflexão acerca da forma como a inovação sustentável alinhada a responsabilidade social corporativa pode gerar vantagem competitiva para as MPEs. Tal estudo, justifica-se pela falta de informações dos empreendedores sobre a temática no seu segmento de mercado. Sobretudo, que as MPEs geralmente não possuem políticas específicas e/ou programas relacionados as teorias.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e se classifica como uma pesquisa qualitativa e descritiva. Com o propósito de realizar o levantamento necessário para construção deste ensaio teórico, foram realizadas pesquisas por meio de obras que tratam do tema, com ênfase em bancos de dados digitais, artigos, revistas nacionais e internacionais. E nota-se, uma necessidade de pesquisas que abordem tal temática dentro da realidade desses empreendimentos, no intuito de avançar na teoria existente de inovação sustentável e contribuir para a sua expansão no contexto de competição dessas empresas.

Sendo assim, o artigo está dividido em cinco partes, incluindo a introdução, sendo elas: as micro e pequenas empresas, em que são abordados os principais conceitos e a importância para o desenvolvimento sustentável; inovação sustentável no contexto da micro e pequena empresa, conceitos, características e a importância; inovação sustentável e responsabilidade social como contribuição na micro e pequena empresa, em que são elencados os desafios a serem enfrentados pelas MPEs, as principais contribuições que este tipo de inovação sustentável pode conferir a essas empresas gerando vantagem competitiva; e para finalizar, as

considerações finais, onde são abordadas as contribuições e limitações deste ensaio teórico, além das sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e pequenas empresas: Peculiaridades e desafios no contexto ambiental

O início da valorização sobre a importância das MPEs no Brasil ocorreu através do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, de acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, criada para regulamentar tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor. A lei tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento e a competitividade da MPE e do empreendedor, como estratégia de criação de emprego, melhor distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento e desenvolvimento econômico (SEBRAE, 2020).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), atualmente no Brasil, as MPEs lideram a criação de empregos formais, com dados referentes aos meses de janeiro a abril de 2022, foram criados 700,59 mil empregos formais (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Sendo que, 585,56 mil vagas, ou seja, 76% do total, originaram-se de pequenos negócios (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Nessa perspectiva, houve um crescimento exponencial dessa modalidade em decorrência das altas taxas de desemprego, e a formalização tem sido uma alternativa para quem vê no empreendedorismo de necessidade uma oportunidade de fonte de renda (SEBRAE, 2019). Entretanto, mesmo diante desse cenário, as MPEs ainda lidam com altas taxas de mortalidade. Segundo dados da pesquisa de Sobrevivência de Empresas (2020), a taxa de mortalidade após 5 anos é de 21,6% (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

De acordo com Shane (2000), embora o empreendedorismo tenha como principal objetivo a geração de lucro, o foco do empreendedorismo sustentável é referente aos benefícios das práticas ambientais e sociais voltadas ao desenvolvimento sustentável (JACOBS, 1995).

Nesse sentido, o termo desenvolvimento sustentável foi formalmente concebido em 1987 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), apelidada de Comissão Brundtland (IPEA, 2010). O conceito de desenvolvimento sustentável tenta incorporar o componente ambiental ao conceito de

desenvolvimento e representa uma nova ordem econômica, social e ecológica, indo além da preocupação com o combate à poluição no presente: é o processo pelo qual as necessidades das populações atuais serão satisfeitas sem comprometer, nem pôr em risco os direitos humanos das gerações futuras (MOTTA, 2002).

Dada a importância das MPEs para o desenvolvimento sustentável, e os impactos dos pequenos negócios ao meio ambiente, tanto no nível macro e micro, faz-se necessário analisar os desafios e expectativas de gestão nas MPEs, considerando o mercado competitivo e dinâmico que requer atenção dos empreendedores para novos modelos de negócio que sejam voltadas a questões sociais e ambientais (SANTOS, 2012). Dito isso, é importante que as operações das empresas se tornem ambientalmente e socialmente responsáveis (RAO et al., 2009).

Diante desse cenário, os empreendedores que puderem atender às demandas de consumidores com produtos ambientalmente saudáveis e estabelecer suas credenciais ambientais, têm mais chances de obter vantagens competitivas, tendo a oportunidade de realizar o correto, melhorando a imagem corporativa e de marca, podendo ainda reduzir custos e abrir novos mercados para produtos (OTTMAN, 1994).

Para Shumpeter (1997), é fundamental que o empreendedor tenha conhecimento sobre os modelos de negócios sustentáveis, pois ele irá estender essas características inovadoras para a empresa e aos seus stakeholders por meio da inovação.

2.2 Inovação sustentável

A terminologia “gestão da inovação sustentável” foi definida por Berkhout e Green (2002) devido a uma escassez na literatura sobre negócios e meio ambiente, gestão ambiental e política ambiental, teorias e evidências empíricas sobre inovação. Segundo os autores, Barbieri et al (2010) e Philippi (2015) devido a maior preocupação com o desenvolvimento sustentável destaca-se a relevância da inovação sustentável, pois ela é capaz de integrar benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Rennings (2000) enfatiza que o termo inovação sustentável é amplamente apresentado como o processo de desenvolvimento de novos insights, mudança de comportamento, desenvolvimento de produtos e processos que contribuem para a redução dos encargos ambientais ou ecológicos especificadas nas metas de sustentabilidade.

De acordo com o economista Schumpeter (1997), integrar a economia com os aspectos sociais, faz da inovação uma característica do empreendedor. Logo, o autor afirma, que está na essência do empreendedor a percepção para identificar novas oportunidades de negócios e novas maneiras de combinar e utilizar recursos.

Schumpeter (1997), afirma ainda, que a atividade empreendedora alinhada à inovação, é capaz de alterar a tendência econômica, que por vezes, encontra-se em equilíbrio, sendo capazes de modificar e até destruir rapidamente os setores da economia em que estão inseridos. A implementação da inovação no modelo de negócio pelos empreendedores, cria oportunidades, cria novos investimentos e lucros, aumento de mão de obra, impulsionando novas ondas de crescimento econômico conhecidas como "ondas longas de Kondratiev" que podem durar entre 47 e 60 anos (KONDRATIEV; STOLPER, 1935; FREEMAN, 1984).

Partindo dessa premissa, o estudo do empreendedorismo contribui para compreensões sobre como ocorre o processo de mudança em uma economia, as transformações em produtos e serviços e as formas de inovação geradas (SHANE, VENKATARAMAN, 2000).

Em relação a um mercado exigente e competitivo, o investimento em inovação passou a ser um critério importante para as empresas, inclusive para as MPEs (PIRES et al., 2015). Todavia, ao verificar as questões ambientais e sociais, somente a inovação não é o bastante, é necessário se adequar as dimensões da sustentabilidade para que sejam implementadas inovações sustentáveis (ANDERSEN, 2006; KEMP, PEARSON, 2007; OECD, 2009; NIDUMOLU; PRAHALAD; RANGASWAMI, 2009; BARBIERI et al., 2010; HORBACH; RAMMER; RENNINGS, 2012; KNEIPP et al., 2012; BOONS; QUIST, 2013; SANTOS, 2017).

Embora as MPEs tenham um grau elevado de importância econômica e social, essas empresas apresentam dificuldades de atuação devido a sua estrutura de pequena empresa diante das pressões internas e de mercado (LEE ET AL. (2010). Nesta perspectiva, o modelo de negócios das MPEs diferem-se dos demais portes de empresas devido aos níveis de controle e avaliação precários na gestão da empresa, o que acarreta problemas como a falta de capital de giro e outros problemas financeiros (SEBRAE, 2007).

Dado a isso, Franco e Haase (2010) destacam que existe uma disputa por mercados entre as MPEs com as grandes empresas, sendo que, devido a uma maior capacidade de recursos, principalmente capital financeiro, as grandes empresas possuem maior facilidade de financiar pesquisa e desenvolvimento de inovações.

Pereira et al. (2009), em seu estudo sobre a sobrevivência de MPEs brasileiras, definiram como critérios de análise de pesquisa, quais são os fatores determinantes de sucesso ou fracasso dessas empresas. Os autores demonstraram que a longevidade empresarial está relacionada ao processo decisório, ao planejamento e à inovação, a partir de mudanças nos processos de produção e nos modelos dos produtos, com avanço tecnológico e desenvolvimento das organizações.

Nesse aspecto, em relação a inserção da inovação sustentável ao modelo de negócio, os autores citam que, geralmente, as inovações sustentáveis vão além das inovações regulares de produtos e processos pelo fato de serem orientadas para o futuro, além de incluírem os objetivos sociais, sendo esses mais claramente ligados ao processo holístico de longo prazo do desenvolvimento sustentável e aos objetivos da sustentabilidade (CHARTER; CLARK, 2007).

Dessa forma, é importante o entendimento da evolução das competências em inovação sustentável por parte dos gestores, devido à pressão para que as organizações se tornem mais sustentáveis (HYNDS et al., 2014). Assim, pode-se afirmar que a empresa ao incorporar um modelo de negócio sustentável e inovador, encarando a inovação de forma estratégica, contribui para o alcance do desenvolvimento sustentável (BARBIERI et al., 2010).

3 Inovação sustentável como contribuição na micro e pequena empresa

Para Barbieri et al (2010), a inovação sustentável refere-se a produção, a adoção ou a exploração de produtos, modelos de negócios, criação de processos produtivos ou melhorados, que possibilitem ganhos econômicos, sociais e ambientais se comparados com as alternativas existentes

As MPEs enfrentam dificuldades associadas a implantação de um sistema de gestão ambiental, devido a uma crença de que estas empresas apresentam impacto ambiental reduzido (SEIFFERT, 2017). E, segundo uma pesquisa de sustentabilidade realizada pelo SEBRAE em (2019), os empreendedores acreditam que a falta de conhecimento e informações sobre sustentabilidade seja um fator que dificulta a adoção de práticas sustentáveis é de 18,3%. Ademais, de acordo com os empresários, a dificuldade em encontrar parceiros para cooperação (16,6%) e o preço a pagar para adoção de práticas sustentáveis (11,2%).

Diante dessa realidade, as MPEs contam com o auxílio do SEBRAE, que inaugurou no ano de 2010 o Centro Sebrae de Sustentabilidade, tendo como objetivo atuar com a geração e a

disseminação de conhecimentos em sustentabilidade para os pequenos negócios. Tal proposta, visa mapear inovações, técnicas e práticas sustentáveis no Brasil e no mundo, desenvolver conteúdos teóricos e mostrar aos empresários como é possível ser mais rentável reduzindo impactos no meio ambiente e contribuindo para um desenvolvimento social mais justo e igualitário (SEBRAE, 2017).

Somado a isso, no Brasil os Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis, atua como uma ferramenta de gestão que têm como objetivo avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, auxiliando a definição de estratégias, políticas e processos (Instituto Ethos, 2016). Ainda, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), surgiu como uma outra iniciativa nacional, cujo a ferramenta faz uma análise comparativa do desempenho das empresas listadas na BM&F Bovespa sob o aspecto da sustentabilidade corporativa (ISE, 2015).

Desse modo, a inovação sustentável se torna um instrumento para o desenvolvimento contínuo das MPEs, pois, detêm algumas vantagens em relação as grandes empresas na hora de inovar, sendo mais flexíveis às mudanças, possuem relacionamento mais próximo dos consumidores, maior conhecimento da realidade local, a sua estrutura hierárquica é leve e centralizada (SANTOS, 2012). Logo, investir em inovação sustentável, proporciona melhorias tecnológicas que podem possibilitar a economia de energia, a diminuição da poluição, a reciclagem de resíduos, o desenvolvimento de produtos verdes e a gestão ambiental corporativa.

Para Kneipp (2016), a inovação sustentável contribui para a sustentabilidade do negócio, pois possui efeito positivo nos resultados financeiros, sociais e ambientais. Tal abordagem melhora o desempenho da empresa, gerando vantagem competitiva e o aumento da legitimidade e a imagem da organização (JASKOLKA; HAMMERSCHMIDT; WEIGER, 2017).

No mesmo sentido, Barbieri et al. (2010) enfatizam que investir em inovações sustentáveis despertam o interesse da comunidade local e grupos ativistas de várias causas, o que ocasionou um aumento do movimento pela responsabilidade social.

4 Responsabilidade Social como contribuição na micro e pequena empresa.

Bowen (1953) em sua obra *Social Responsibilities of the Businessman*, cita que a responsabilidade social deve ser um compromisso das empresas em perseguir políticas, tomar decisões e seguir abordagens cujo os objetivos e valores sejam desejáveis pela sociedade. Em

sua obra o autor fez alusão as operações em larga escala das organizações e seus diversos impactos em toda sociedade (PRESTON,1975). De acordo com o autor, a responsabilidade social tem como objetivo os valores sociais, pois as empresas nasceram em decorrência de um contexto social, são agentes de mudança sociais e refletem e reforçam esses valores através de suas operações (WARTICK E COCHRAN, 1985).

Cabe ressaltar que, como aponta Marrewijk (2003), por mais que a responsabilidade social e a sustentabilidade tenham especificidades em suas abordagens, ambas são consideradas complementares e estão inter-relacionadas. Nesse sentido, a responsabilidade social irá atuar como um agente de mudança para a sociedade e a inovação sustentável busca oportunidades para melhorar os sistemas, inventando novas abordagens, criando soluções de melhoria e processos que visam o desenvolvimento sustentável (REXHEPI; KURTISHI; BEXHETI, 2013).

Reforçando esses argumentos, os autores Branco e Rodrigues (2006), descrevem a responsabilidade social através de três pilares: (1) sustentabilidade econômica; (2) sustentabilidade ambiental; e (3) sustentabilidade social. Desse modo, os três pilares proporcionam um aumento do desempenho corporativo, pois está associado a obtenção da viabilidade econômica, minimização dos impactos ambientais e ações em conformidade com as expectativas sociais.

Nesse sentido, ao tratarmos do contexto estratégico empresarial, um modelo de negócio alinhado com a preocupação com o meio ambiente e a sociedade, proporciona as empresas uma importante fonte de vantagem competitiva (KNEIPP, 2016). Dito isso, Porter (1992) ao tratar sobre o conceito de vantagem competitiva, separou a temática em duas vertentes: a liderança em custos e diferenciação, de modo que, a vantagem competitiva está relacionada a aspectos tangíveis e intangíveis.

Contudo, a vantagem competitiva da responsabilidade social pode ser observada na empresa por meio da influência direta de seus recursos e alinhada a projetos inovadores e eficientes. Em decorrência, nota-se uma melhoria da reputação e imagem, valorização do capital humano, motivação dos colaboradores, melhor desempenho econômico, melhor desempenho ambiental e na melhoria da governança corporativa (SOUZA FILHO et al. 2010). De acordo com os autores, esses recursos são intangíveis e podem ser considerados raros, insubstituíveis, inimitáveis e valiosos para as organizações.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar a inovação sustentável e a responsabilidade social corporativa como vantagem competitiva na perspectiva das micro e pequenas empresas.

Atualmente, há uma grande necessidade que as empresas considerarem os aspectos ambientais, sociais e econômicos da sustentabilidade para se alinharem as altas e exigentes demandas dos mercados. Nesse contexto, as organizações que enquadrarem aos critérios de conservação ambiental, criam oportunidades econômicas e estabelecem competitividade entre elas, além de contribuírem diretamente para melhoramentos reais no meio social e ambiental.

Contatou-se com a pesquisa, que o empreendedor é o ator principal nesse movimento em busca da sustentabilidade e inovação nos pequenos negócios. Porém, a maioria desses cargos de gestão são ocupados pelo empresário ou por um membro da família, sendo que muitos não possuem uma qualificação adequada (SANTOS, ALVES E BARRETO, 2012).

Embora as MPEs exerçam um papel fundamental para a economia e a sociedade, estas empresas têm sido apontadas como retardatárias quando se trata de compromisso com a inovação e a sustentabilidade. Tal observação, justifica-se pela falta de informações dos empreendedores sobre a temática no seu segmento de mercado, falta de conscientização e interesse por parte dos gestores em colaborar com a preservação do meio ambiente e a escassez de recursos financeiros.

Contudo, cabe ressaltar que as empresas não exercem um papel passivo mediante ao contexto ambiental e, por isso, buscam se relacionar ativamente com o ambiente, na tentativa de manipulá-lo em benefício próprio (ROSSETTO; ROSSETTO, 2000). Desse modo, é necessário que os dirigentes adquiram o conhecimento necessário para a reformulação e adoção de modelos de negócios sustentáveis.

Nesse sentido, o SEBRAE exerce um papel importante de impulsionador dos pequenos negócios para a incorporação do modelo de negócios sustentáveis, inovadores e rentáveis. Cujos objetivos são oferecer programas e certificações que facilitam o desenvolvimento e o uso de práticas empresariais baseadas na preservação do meio ambiente.

Diante do exposto, a inovação e a sustentabilidade são variáveis essenciais ao crescimento e desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando vantagem competitiva aos pequenos negócios, por exigirem a necessidade da busca contínua pela evolução com base na criação, simplificação e agregação de valor feito pela inovação.

Ademais, juntamente com a responsabilidade social vêm o compromisso com a ética, o respeito e a manutenção das condições dos recursos naturais, economia e sociedade, permitindo assim suprir as necessidades das gerações atuais sem prejudicar as gerações futuras.

Nota-se, que a implementação das inovações sustentáveis nas empresas se dá pelas exigências de mercado que desencadeiam em vantagem competitiva e observa-se que as MPEs estão mais conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, sociedade e economia.

Este ensaio teórico trouxe como contribuição a discussão sobre a temática, visto que existem poucos estudos com uma abordagem voltada para as micro e pequenas empresas; os desafios enfrentados pelas organizações em relação a administração dos recursos e a importância de investir em inovação sustentável alinhada a responsabilidade social como uma vantagem competitiva, possibilitando que as MPEs tenham um modelo de negócios rentável e que esteja alinhado as exigências ambientais e sociais.

Como limitações de pesquisa, a abordagem foi majoritariamente na apresentação de aspectos positivos da inovação sustentável com foco na obtenção de vantagem competitiva, não sendo dispostos no artigo, modelos e ferramentas de gestão sustentável que indiquem de maneira específica como os empreendedores possam aplicar e gerir nas empresas.

Sendo assim, recomenda-se para futuros trabalhos a realização de pesquisas que contribuam com o entendimento e a adoção de práticas sustentáveis das MPEs e que busquem contribuir com modelos de gestão que se enquadrem a realidade dessas empresas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. (2020). Pequenos negócios geraram 76% das vagas de emprego no país.

ANDERSEN, M. M. Eco-innovation indicators. European Environment Agency. Copenhagen, February 2006.

ANSER, M. K.; ZHANG, Z.; KANWAL, L. Moderating effect of innovation on corporate social responsibility and firm performance in realm of sustainable development. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 25, n. 6, p. 799-806, 2017.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista de Administração de Empresas*, vol. 50, n. 2, p. 146- 154, 2010.

BRANCO, M. C.; RODRIGUES, L. L. Corporate Social Responsibility and Resource-Based Perspectives. *Journal of Business Ethics*, v. 69, p. 111–132, 2006.

BERKHOUT, F.; GREEN, K. Managing innovation for sustainability: the challenge of integration and scale. *International Journal of Innovation Management*, v. 6, n. 3, p. 227- 232. 2002.

BOONS, F.; M. C.; QUIST, J.; W, M. Sustainable Innovation, Business Models And Economic performance: An Overview. *Journal of Cleaner Production* vol. 45, p. 1-8, 2013.

BOWEN, H. *Social Responsibilities of the Businessman* New York, 1953.

CARVALHO, G. D. G.; SILVA, W. V.; PÓVOA, Â. C.S.; CARVALHO, H. G. Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 12, n.4 p. 162-186, out. /dez. 2015.

CHARTER, M.; CLARK, T. Sustainable Innovation: Key conclusions from Sustainable Innovation Conferences 2003–2006 organised by The Centre for Sustainable Design. The Centre for Sustainable Design, 2007.

CUPERSCHMID, N. R. M.; TAVARES, M. C. Atitudes em relação ao meio ambiente e sua influência no processo de compra de alimentos. In: **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, 25.º Anais. Campinas: Anpad, 2003. Disponível em< <http://www.rimar-online.org/artigos/v1n3e1a1.pdf>> Acesso em: jun 2022.

D’AMATO, A.; HENDERSON, S.; FLORENCE, S. Corporate Social Responsibility and Sustainable Business: a guide to leadership tasks and functions. CCL Press, 2009.

DU, S., BSTIELER, L., & YALCINKAYA, G. (2022). Sustainability-Focused innovation in the business-to-business context: Antecedents and managerial implications. *Journal of Business Research*, 138, 117-129.

FRANCO, M., & HAASE, H. (2010). Failure factors in small and medium-sized enterprises: qualitative study from an attributional perspective. *Int Entrep Manag J*, 6, 503–521.

JACOBS M. Sustainable development, capital substitution and economic humility: a response to Beckerman. *Environmental Values* 4(1):57-68. 1995.

KELLEY, T.; LITTMAN, J. *As 10 faces da inovação: estratégias para turbinar a criatividade*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

KEMP, R.; PEARSON, P. Final Report MEI Project About Measuring Eco-Innovation. UM Merit, Maastricht, vol. 10, 2007.

KNEIPP, J. M. *Gestão Estratégica da Inovação Sustentável e sua Relação com o Modelo de Negócios e o Desempenho Empresarial*. 188 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM-RS, Santa Maria, 2016.

KNEIPP, J. M.; ROSA, L. A. B.; BICHUETI, R. S.; MADRUGA, L. R. R. G.; SCHUCH, V. F. Jr. Emergencia Temática da Inovação Sustentável: Uma análise da produção científica. *Revista de Ciências da Administração*, p. 52-67, jul. 2012.

KONDRATIEFF, N. D.; STOLPER, W. F. The long wave in economic life. *Review of Economic Statistics*, v. 17, n. 6, p.105-115, nov, 1935.

HANSEN, E.; GROSSE-DUNKER, F.; REICHWALD, R. Sustainability Innovation Cube – a framework evaluate sustainability-oriented innovations. *International Journal of Innovation Management*, v. 13, n. 4, p. 683–713, 2009.

HYNDS, E. J. B.; RANDT, V.; BUREK, S.; JAGER, W.; KNOX, P.; PARKER, J. P.; SCWARTZ, L.; TAYLOR, J. A.; ZIETLOW, M. Maturity Model for Sustainability in New Product Development: A new assessment tool allows companies to benchmark progress toward sustainability goals and drive NPD growth. *Research-Technology Management*, p. 50-57, 2014.

HUDSON, M.; BENNET, J.; BOURNE, M. Performance measurement for planning and control in SMEs. In: *IFIP International Conference on Advances in Production Management Systems*, Burlin: Kulwer Academic Publisher, 1999.

Instituto Ethos. Indicadores Ethos (2016). Acesso em 27/06/2022. Disponível em:

<http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/#.VTB0-WRViko>

ISE (2015). Índice de Sustentabilidade Empresarial. Acesso em 27/06/2022. Disponível em:

<<http://isebvmf.com.br/index.php>>.

IPEA (2010). Questões do desenvolvimento- sustentabilidade. Acesso em: 27/06/2022.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>.

JASKOLKA, T. D.; HAMMERSCHMIDT, M.; WEIGER, W. H. Antecedents and Outcomes of Sustainable Innovation: A Meta-Analytic Path Model. *Academy of Management Proceedings*, n. 1, 2017.

LEE, S., PARK, G., YOON, B., & PARK, J. (2010). Open innovation in SMEs: an intermediated network model. *Research Policy*, 39(2), 290-300.

LUNARDI, G. L., DOLCI, P. C, & MAÇADA, A. C. G. (2010), janeiro/fevereiro/março). Adoção de tecnologia de informação e seu impacto no desempenho organizacional: um estudo realizado com micro e pequenas empresas. *Revista de Administração*, 45(1), 05-17.

OECD. Organisation for Economic Co-operation and Developmen. Framing Eco-Innovation: The Concept And The Evolution Of Sustainable Manufacturing. In: *Eco-Innovation in Industry. Enabling Green Growth*. Junho de 2009.

MARREWIJK, M. V. Concepts and Definitions of CSR and Corporate Sustainability: Between Agency and Communion. *Journal of Business Ethics*, v. 44, p. 95-105, 2003

MOTTA, Sérgio Luís Stirbolov; ROSSI, G e o r g e B. A influência do fator ecológico na decisão de compra de bens de conveniência. *Revista de Administração Mackenzie*. Ano 2002, n.2, p. 109-130.

NIDUMOLU, R.; PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M. R. Why sustainability is now the key driver of innovation. *Harvard business review*, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.

OTTMAN, Jacquelyn A. *Marketing verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing*. São Paulo: Makron Books, 1998.

PEREIRA, M. F., GRAPEGGIA, M., EMMENDOERFER, M. L., & TRÊS, D. L. (2009). Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, 6(1), 50–65.

PORTER, M. E. *Competitive advantage*. New York: The Free Press, 1985. 6° edição 1992.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. *The big idea: Creating shared value*. Harvard Business Review. 2011.

PHILIPPI, D. A.; MACCARI, E. A.; CIRANI, C. B. S. Benefits of University-Industry Cooperation for Innovations of Sustainable Biological Control. *Journal of Technology Management & Innovation*. v.10, n. 1, p.17-28. 2015.

PIRES, W, L, R.; PANTALEÃO, E, O.; BRESSAN, I.; HIRATA, S.; FERRER SILVA, I, A. Ferramentas como fator de inovação nas micro e pequenas empresas: um estudo de caso. III Congresso de Administração do Sul do Mato Grosso – CONASUM. Rondonópolis / MG, 8, 9 e 10/12/2015.

PRESTON, L. Corporation and society: the search for a paradigm. *Journal of Economic Literature*, p. 435-453, 1975.

RAO, P.; SINGH, A. K.; O’CASTILLO, O. L.; INTAL, P. S. JR.; SAJID, A. A metric for corporate environmental indicators... for small and medium enterprises in the Philippines. *Business Strategy and the Environment*, 18(1), 14-31, 2009.

RENNINGS, K. Redefining Innovation – ecoinnovation research and the contribution from ecological economics. *Ecological Economics*, vol. 32, p. 319-332, 2000.

REXHEPI, G.; KURTISHI, S.; BEXHET, G. Corporate Social Responsibility (CSR) and Innovation The drivers of business growth? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 75, p. 532-541, 2013.

ROSSETO, C. R.; ROSSETTO, A. M. As perspectivas institucional e da dependência de recursos no estudo do processo de adaptação estratégica organizacional. In: Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2, 2000, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: EnEO, 2000.

SHANE, S. Prior knowledge and the discovery of entrepreneurial opportunities. *Organization Science* 11: 448–469, 2000.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review* 25: 217–226, 2000.

SANTOS, C. A. Pequenos negócios desafios e perspectivas: desenvolvimento sustentável. Brasília: SEBRAE, 2012.

SANTOS, Greysiane P.; ALVES, Dulcileide F.; BARRETO, Maria O. R. A utilização da contabilidade de custos como ferramenta para o fortalecimento de uma micro empresa do segmento de confecção em Fortaleza. *Revista Razão Contábil & Finanças*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p.1-12, 2012.

SEBRAE. (2007). Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil – 2003/2005. Brasília: Sebrae.

SEBRAE. (2017). Práticas sustentáveis viram vantagens para as empresas e o meio ambiente. Brasília: Sebrae.

SEBRAE (2020). Sustentabilidade para os pequenos negócios. Brasília: Sebrae.

SEBRAE (2019). Sobrevivência das empresas no Brasil. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas –Sebrae, Brasília, 2022.

SEBRAE (2020). Sustentabilidade para os pequenos negócios. Brasília: Sebrae.

SEBRAE. (2022) 6 tendências de sustentabilidade para pequenos negócios. Brasília: Sebrae.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOUZA FILHO, J. M.; WANDERLEY, L. S. O.; GÓMES, C. P.; FARACHE, F. Strategic Corporate Social Responsibility Management for Competitive Advantage. *BAR– Brazilian Administration Review*, v. 7, n. 3, p. 294-309, 2010.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

WARTICK, S.; COCHRAN, P. The evolution of the corporate social performance model. *Academy of Management Review*, v. 10, n. 4, p. 758-768, 1985